

ANÁLISE DA ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS SEM MOTIVAÇÃO APARENTE

DÉBORAH VIEIRA PINTO AGUIAR¹; MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – ddeborahvieira@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Sociolinguística Quantitativa, surge uma proposta teórico-metodológica por meio da qual é possível encontrar condicionamentos linguísticos e sociais para fenômenos de variação linguística e com isso identificar possíveis trajetórias para a mudança linguística. De acordo com os sociolinguistas, é necessário rejeitar a ideia, defendida por estruturalistas, de que a língua é homogênea e de que a variação encontrada é aleatória.

O reconhecimento da heterogeneidade ordenada como uma característica inerente às línguas humanas gerou a criação do conceito de regra variável. Tem-se uma regra variável se duas ou mais formas linguísticas podem ser utilizadas em um mesmo contexto, sendo a escolha de uma forma ou de outra determinada por fatores linguísticos e extralinguísticos. A noção de regra variável contrasta com a de regra categórica, hipótese em que há apenas uma forma possível.

A Sociolinguística considera, portanto, que as formas variáveis fazem parte do sistema da língua e são passíveis de descrição. Assim, desde seus primeiros estudos, Labov (2008 [1962, 1963]) – um dos precursores da Teoria da Variação analisando especialmente variação fonológica – estuda regras variáveis correlacionando variáveis linguísticas e extralinguísticas, com o objetivo de identificar quais fatores inerentes ao sistema e quais fatores sociais podem determinar o uso de determinada.

Com base nessa perspectiva variacionista, este trabalho tem como objetivo analisar a elevação de vogais médias pretônicas em palavras cujo contexto difere daquele que possibilita a ocorrência de harmonia vocálica. Assim, serão analisadas alternâncias como em *p[e]queno ~ p[i]queno*, *c[o]meço ~ c[u]meço*, *b[o]neca ~ b[u]neca*. Alguns objetivos específicos precisam ser alcançados, tendo em vista a natureza desta pesquisa que segue uma metodologia de cunho variacionista. Assim, são objetivos: a) transcrever dados de fala que possuam

contexto para aplicação da regra de elevação; b) codificar os dados de acordo com as variáveis linguísticas e sociais controladas; c) submeter os dados a tratamento estatístico; d) definir estatisticamente os fatores linguísticos e os extralinguísticos que atuam na elevação ou na preservação das vogais médias em posição pretônica; e) analisar os resultados obtidos.

A variação encontrada na posição pretônica tem sido objeto de inúmeras pesquisas. No Rio Grande do Sul, sob a perspectiva variacionista, destacam-se os trabalhos de Bisol (1981), Battisti (1993), Schwindt (2002), Casagrande (2003). Estudos mais recentes, como de Klunck (2007) e Marchi & Stein (2007), fazem delimitar o objeto de estudo ao fenômeno de elevação das vogais médias pretônicas em contexto de não harmonização. Esses últimos estudos sugerem a existência de condicionamento lexical na elevação das vogais médias /e/ e /o/ sem motivação aparente.

Com base nos resultados encontrados por Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007), nesta pesquisa, trabalha-se com a hipótese de que a elevação da pretônica sem motivação aparente representa um caso de variação lexical e não de uma variação neogramática.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo analisar a elevação das vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica. Para sua realização, serão desconsideradas palavras com vogal alta em sílaba seguinte à pretônica, ou seja, aquelas que apresentem contexto para ocorrência de harmonia vocálica, como em *pepino*, *coruja*; palavras com vogal /e/ inicial, seguida de /S/ e /N/, já que apresentam elevação quase categórica, como *escada*, *encanto*; assim como vogais em sequência que possam formar ditongo ou hiato, como em *teatro*, *reunir*.

Os dados a serem analisados estão sendo retirados do Banco de Dados Sociolinguístico da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense (BDS Pampa). Optou-se por analisar o comportamento linguístico dos falantes da cidade de Jaguarão tendo em vista a formação étnica dessa região e o contato do português com o espanhol. Parte-se da hipótese que o sistema vocálico que emerge nessa região, e em especial o sistema pretônico, difere do sistema que se manifesta em outras regiões do país.

Buscando confirmar essa hipótese e a hipótese de que a elevação em estudo representa uma variação lexical, estão sendo controladas tanto variáveis linguísticas quanto variáveis extralinguísticas. De um total de 24 entrevistas realizadas em Jaguarão, foram selecionadas, em um primeiro momento, 12 entrevistas levando-se em conta os fatores extralinguísticos sexo, idade (16-25 anos, 26-49 anos, +50 anos) e classe social (baixa e média alta).

Neste estudo, considera-se variável dependente a forma de realização das vogais /e/ e /o/ em posição pretônica. Consideram-se duas variantes: com vogal média – p[e]queno, c[o]meço e com vogal alta – p[i]queno, c[u]meço. O estudo está sendo realizado a partir da perspectiva da elevação da vogal média.

Em relação às variáveis independentes, estão sendo controlados os seguintes fatores linguísticos: distância da sílaba tônica em relação à pretônica, tipo de sílaba (leve ou pesada), altura da vogal da sílaba precedente (vogal alta, média, baixa ou sem vogal precedente), altura da vogal da sílaba seguinte (baixa ou média), posição da pretônica (se em posição inicial ou não inicial), classe gramatical da palavra, contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, nasalidade (presença ou ausência de segmento nasal junto à vogal em estudo).

Após a coleta, os dados são codificados de acordo com os fatores linguísticos e extralinguísticos descritos acima e submetidos a tratamento estatístico usando-se o programa GoldVarb, versão 2003 para ambiente Windows. Esse programa produz resultados numéricos associados aos diversos grupos de fatores ou variáveis independentes, sendo medido o peso relativo de cada fator. Isso significa que o programa indica, a partir da análise da interação entre os diferentes fatores, o papel que cada um desempenha na realização de um ou outra das variantes controladas no estudo. Os resultados dos pesos relativos variam em um intervalo entre 0,0 e 1,0, sendo que valores abaixo de 0,50 indicam que o fator considerado não favorece a ocorrência da variante tomada como referência (neste estudo, a variante com vogal alta); valores acima

de 0,50 favorecem a ocorrência dessa variante, e, por fim, valores por volta de 0,50 indicam que o fator é neutro em relação à escolha da variante considerada.

O programa também gera valores percentuais e medidas estatísticas diversas que indicam se os grupos de fatores considerados pelo pesquisador são significativos do ponto de vista estatístico. É necessário destacar que os resultados obtidos pelos programas só têm valor estatístico. Já o seu valor linguístico deve ser compreendido e interpretado pelo pesquisador. Além disso, o programa também seleciona, em ordem decrescente de importância, o conjunto de fatores que desempenha algum papel na escolha da variante considerada, descartando aqueles fatores que são irrelevantes para o fenômeno em estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de a pesquisa ainda estar em fase de coleta de dados, e não haver resultados a serem apresentados, é possível perceber algumas tendências nos dados já analisados: em primeiro lugar, percebe-se um número maior de substantivos e adjetivos nos quais a vogal /e/ eleva-se para [i], já com a vogal /o/ elevando-se para [u], a classe preferida é a dos verbos. Em segundo lugar, palavras que pertencem a um mesmo paradigma tendem a ter comportamento semelhante, o que poderia reforçar a ideia de que o fenômeno tem condicionamento lexical. No entanto, essas tendências só podem ser confirmadas ou refutadas a partir da rotação dos dados e da análise dos resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTISTI, Elisa. **Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha**. 1993. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BISOL, Leda. **Harmonização vocálica**. 1981. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CASAGRANDE, Graziela P. B. **Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real**. 2003. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- KLUNCK, Patrícia. **Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente**. 2007. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- LABOB, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCHI, Fernanda de; STEIN, Rita de Cássia G. Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente em Curitiba – PR. In: **Cadernos de Pesquisas em Linguística**. Vol.3, n.1. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.127-137, 2007.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In. BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.). **Fonologia e Variação – Recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 161-182, 2002.